

de liberadamente ...

folha informativa de activismo feminista



março 1999

edita: mulheres nacionalistas galegas

8 de Março

Dia Internacional da Mulher Trabalhadora

O passado mês de outubro Mulheres Nacionalistas Galegas celebramos umhas jornadas de debate interno onde analisamos a reforma do Código Penal, o Plano do PP de luta contra da violência chamada por eles “doméstica”, e elaboramos o nosso próprio plano de actuação para seguir dando resposta à violência que se exerce contra todas nós.

Dessas jornadas de reflexom e debate, concluimos na necessidade de aprofundar na denúncia das raízes que perpetuam a violência de género. Na necessidade de transformar a sociedade, destruindo as bases e estruturas patriarcais. Nom se pode realmente pensar que a violência contra as mulheres vai desaparecer, se se mantém e perpetua a divisom do trabalho por géneros, tanto no doméstico como no âmbito laboral; mentres os meios de comunicação sigam divulgando umha imagem estereotipada da mulher; mentres nom se dé umha verdadeira co-educaçom nas aulas; mentres se conculquem direitos fundamentais como o do aborto ou a educação e saúde sexual; mentres sigam a existir estruturas machistas como o exército, a monarquia, a hierarquia católica...

Reflexionamos sobre a usurpaçom que se está a fazer desde as instâncias do poder, da nossa linguagem, das nossas reivindicações, sem assumir a responsabilidade que se tem desde as distintas administraçoms à hora de perpetuar e legitimar ao patriarcado e a violência que exerce contra nós. Nesse senso comprometimo-nos a denunciar o “Plano de luta contra da violência doméstica”, aprovado o ano passado polo Parlamento espanhol, pola hipocrisia que supom aprovar umha série de medidas que vimos reivindicando desde o feminismo nas últimas décadas, e nom contar co orçamento necessário para levá-las adiante, nem os meios organizativos e pessoais suficientes.

Sentíamos a necessidade de marcar um ponto de inflexom a esta situaçom onde parece que a violência contra das mulheres, é um problema que preocupa à sociedade e aos poderes públicos, e por outra banda as mulheres seguimos a encher a página de sucessos, as casas de abrigo..., quando nom rematamos mortas.

Resolvimos por tanto que este 8 de março, DIA INTERNACIONAL DA MULHER TRABALHADORA, tínhamos que sair à rua junto com o resto das organizaçoms de mulheres, nom para apresentar públicamente as reivindicações de estes últimos anos, senom para mostrar a nossa vontade de rebeldia ante umha situaçom que longe de paliar-se

com o tempo, enquista-se mais e mais na sociedade. **QUEREMOS SER UM PROBLEMA DE ESTADO**, queremos que toda a máquina do estado se ponha a funcionar para evitar mais mortes de mulheres. **QUEREMOS SER UM PROBLEMA DE ESTADO**, que a luta contra da violência de género ocupe os titulares dos informativos e jornais. **QUEREMOS SER UM PROBLEMA DE ESTADO**, ter orçamentos próprios, se fai falta “reservados” também, estar nas agendas de ministérios e conselharias, nas entrevistas e negociaçoms políticas. **QUEREMOS SER UM PROBLEMA DE ESTADO**, que se ilegalicem todas as estruturas machistas e misógenas, que se persigam por anti-democráticas todas as práticas que atentem contra os direitos das mulheres. **QUEREMOS SER UM PROBLEMA DE ESTADO**, que as vítimas da violência de género nom se tenham que agachar ou viver com o medo, queremos que contem com a ajuda necessária e com as indemnizaçoms às que houver lugar.

Em 1913, as sufragistas no Reino Unido, convertérom-se num problema de estado. Manifestaçoms, greves de fome, sabotagens... tinham ao governo inglês em contínuo reto para que se lhes concedesse o direito ao voto. Em 1999, pórtico do século XXI, teremos que aumentar esforços, militância, imaginaçom, unidade... se queremos parar a violência de género.

feminism  ... sem tregua



Noticias desde...

VIGO

No mês de novembro, mulheres da zona de Vigo, levaram a cabo umha campanha contra um taxista desta cidade, Ramón Ignacio P.A., acusado umha vez mais de atentar contra a liberdade sexual de umha rapaza que subiu no seu taxi. Este feito já se producira mais vezes, tinha denúncias por agressions, exibicionismo... Por tudo isto colárom-se cartazes por as diferentes paradas de taxi de tudo Vigo baixo e enunciado de AGRESSOR e mandou-se umha carta de protesta ao concelho de Vigo pedindo a retirada da sua licença.

Com motivo do comezo do ano 1999, o pub de Vigo "Cleopatra Jones" organizava a festa de fim de ano baixo o nome de "CHOCHI MIX". Ao parecer, varias mulheres boicotaram esta festa tirando ovos contra a sua fachada e fazendo pintadas como: "*as mulheres nom somos chochos*" e "*nom a linguagem sexista*"

O domingo 20 de dezembro acudimos às cadeias espanholas de na Galiza para exigir a liberdade d@s pres@s independentistas na marcha organizada polas organizaçons anti-repressivas da Galiza, JUGA e CAR. Ate Cúrtis e A Lama des plazamos as mulheres de MNG de todo o país.



Lola, Sandra, Sefa... a luita por umha Galiza Livre e nom patriarcal continua

O 29 de dezembro do ano passado na livraria Caixa de Pandora de Vigo fixemos a apresentaçom da nossa agenda feminista. Falou-se animadamente com a participaçom do público presente. Também cumpre destacar a presênça da TV de Vigo.

O dia 21 de dezembro em Vigo participamos na manifestaçom organizada pola Federaçom de AAVV em contra das subas dos impostos de serviços básicos.

Na cidade de Vigo, e convocada pola ANOC, o dia 22 de dezembro acudimos a umha concentraçom contra os bombardeios que estava, e ainda está, a sofrer o Povo Iraquí por parte dos exércitos norte-americano e inglés. A protesta tivo lugar frente ao consulado que Inglaterra tem em Vigo.

O dia 4 de março MNG participamos na charla das II Jornadas da Mulher na Sociedade Patriarcal organizadas pola Asociaçom Feminista Universitária Além Morgana

OURENSE

Apresentaçom na livraria Torga do livro "Recuperando a nossa história" Com este livro pretendimos "recuperar" as vidas de diferentes mulheres galegas "estranhamente" esquecidas pola história. No nosso interesse está continuar estes trabalhos de investigaçom.

Participaçom num programa de rádio para falar da situaçom das mulheres novas em Ourense.

Saída à rua com mesa de material e recolhida de assinaturas no Dia Internacional contra a Violência de Género.

No mês de janeiro apresentamos a Agenda 99 na livraria Torga

COMPOSTELA

Tras o assassinato de Beatriz Garaboa em Ribeira participamos na organizaçom dos actos de protesta convocados junto com outras organizaçons de mulheres. Baixo o lema "Contra a violência de género: medidas e soluçons" manifestamos o dia 19 de dezembro em Ribeira, onde condenamos o assassinato, o silenciamento e manipulaçom informativos e a passividade dos responsáveis políticos e judiciais, assim como exigimos a aplicaçom de todas as medidas necessárias para a erradicaçom total da violência contra as mulheres.

Da avaliaçom deste trabalho em conjunto xurdiu a ideia da necessidade de criar a PLATAFORMA DE RESPOSTA CONTRA AS AGRESSONS ÀS MULHERES. Depois de varias juntanças de posta em comúm de objetivos e de já duas concentraçons na rua, a sua apresentaçom será o 8 de março diante dos Julgados de Compostela em Fontinhas, onde se fará público o Manifesto.

Participaçom nas concentraçons de solidariedade com os povos Iraquí e Curdo depois dos distintos ataques imperialistas sufridos por estes povos.

PONTE-VEDRA

MNG organiza umha concentraçom o sábado 6 de março na rua Oliva com reparto de propaganda da campanha unitária deste 8 de março "Queremos ser um problema de estado".

BUEU

Organizada por MNG para o 18 de março na Casa da Cultura umha charla sobre a campanha do 8 de março



EL DISCOTECA Recreo



A discoteca “ El Recreo” de Ferrol era umha de tantas discotecas que ofrece as sessons de tarde a raparigas e rapazes na faixa de idade da adolescência. Isto seria semelhante a tantas outras instalaçõs deste tipo que temos espalhadas polo país e que servem como meio de ócio à gente nova, se nom fosse polo logotipo elegido por esta discoteca.

Como vedes, nel, a carom deste nome que fai alusom a um espaço escolar, aparece o neno/agressor feliz com a sua agressom e a nena/agredida chorando polo feito. Este logotipo nom só estava à entrada e dentro da discoteca, senom que estampava todos os cartazes de promoçom de festas e que colavam preferentemente à entrada de todos os centros de ensino.

Mulheres Nacionalistas Galegas viu a necessidade de contrarrestar tal imagem, mas de jeito que a gente nova se parasse a reflectir sobre o caso. Assim, enchemos os

centros de ensino com umha série de perguntas sem resposta:

- Fixache-te no debuxo?
- Ocorre isto no teu recreio?
- As raparigas sodes as choronas sempre?
- Os rapaces sodes sempre agressores?
- Estas som as relaçõs que queres ter?
- Ofende-te este cartaz?

Por suposto isto nom impediu que os cartazes seguiram a ser colados, entom a resposta seguinte foi colar acima dos cartazes, sempre que apareciam, tiras que punham: APOLOGIA DAS AGRESSONS ÀS MULHERES! Seguidamente inter-pomos umha denúncia diante do “Servicio Galego pola Igualdade de Homes e Mulheres”, remetindo umha carta ao Director Gerente da discoteca esixindo-lhe a retirada do cartaz. Nom obtivemos nengumha resposta nem mudançã de nengum tipo, a nom ser as palavras do Director Gerente entrevistado em Rádio

ou apologia das agressõs às mulheres

Fene, dizendo que o debuxo era um “chiste” e nom o pensava retirar. Enviámos também um dossier aos sindicatos do Ensino, para involucrar a mais gente nesta protesta.

Assim as cousas, o final da história precipitou-se ao sairmos à rua a protestar pola brutal agressom de Vilagarcia, que cobrou a vida de Beatriz, e por umha violaçom ocorrida em Ferrol. Convocamos umha concentraçom na nossa cidade e elegemos como lugar simbólico, por apolo-gético das agressõs, a discoteca “ El Recreo”. Esta convocatória foi anunciada polos meios de comunicaçom. Ao chegar ali comprovamos como o cartaz fora retirado momentos antes da hora da convocatória e nom foi colocado outra vez.

Felicitamos-nos pola pequena vitória mas isto é só umha ,mostra das múltiples raízes das agressõs que devemos denunciar e perseguir nesta sociedade.

Dia Internacional de Luita contra da Violência de Género



O passado 25 de Novembro, Mulheres Nacionalistas Galegas saímos à rua nas cidades de Compostela, Ourense, Vigo e Ferrol, para fazer visível umha data de reivindicacõ e denúncia feminista, nom muito conhecida.

O obxectivo era mandar umha mensagem muito clara à sociedade: todas somos mulheres maltratadas. Por outra

parte, denunciar a hipocrisia das actuaçõs das distintas administraçõs que dim estar sensibilizadas no tema. Os nossos paineis na rua, com os recortes de imprensa com os nomes das mulheres assassinadas, feridas, perseguidas..., foi o melhor jeito de desmontar as declaraçõs políticas que desde Fraga, Manuela López Besteiro, Arenas,



Aznar...falavam de actuaçõs para frear a violência contra nós.

O feito de irmos todas vestidas de preto mostrava a nossa vontade de sermos umha nesta luta, que nos afecta a todas. As flores, as velas acesas, eram o nosso jeito de lembrar a todas as mulheres que perderam a vida a maos dos seus agressores.

Dez anos de Agenda Feminista Galega



Com a saída à luz da nossa agenda feminista 1999 cumprimos dez anos de cita com as mulheres deste país. Dez anos que significam o esforço e entusiasmo das mulheres desta organização por criar um produto útil e bonito que nos acompanhe cada dia e à vez nos lembre questons da nossa realidade como mulheres galegas que somos.

Quando tudo o nosso é silenciado ou tergiversado, quando outros pretendem alçar-se com a nossa voz, é reconfortante ter diariamente umha agenda feita integralmente por mulheres; onde a nossa visom do mundo é a que prevalece.

Botando umha olhada a estes dez anos, passamos das pre-históricas técnicas “quase amanuenses” (a primeira agenda montamo-la a mao) até as mais modernas montagens. Também passamos das primeiras agendas miscelâneas às agendas monográficas onde o interesse dalgum tema aparecia todos os meses nas suas diferentes facetas ou evouiçons.

Tenhem-nos, assim, acompanhado temas como a história das mulheres na Galiza, por que ser feministas e ser galegas?, a luta das mulheres no mundo, a situaçom das mulheres na Galiza, a saúde e o direito ao corpo, mulheres silenciadas pola história e a nossa última agenda: o papel das mulheres nas mitologias mundiais.

Tivemos também a sorte de contar muitas vezes com artistas novas que ofereciam a sua obra para ilustrar as diversas páginas da agenda, a todas elas o nosso agradecimento pola colaboraçom.

Na agenda 1999 umha protagonista vai guiardonos pelas páginas a nos contar como as diversas mitologias mundiais desterrárom o antigo poder “mágico” das mulheres para explicar a nossa subordinaçom como umha questom de “origem divina”.

Esta agenda apresentou-se em diversas partes do pa'ís como Ourense, Vigo, Ferrol ou Corcubiom, tendo muita acolhida.

Se tu ainda nom tes a agenda feminista deste ano podes por-te em contacto com nós no apartado 1073 C.P. 15406 Ferrol.



8 de março dia internacional da mulher trabalhadora
queremos ser um problema de estado
manifestaçom
domingo 7 de março. 12.30. alameda de compostela